

# PERSPECTIVAS INICIAIS ACERCA DA VAQUEJADA DE SURUBIM-PE E OS NOVOS USOS DO TERRITÓRIO: O PAPEL DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ESTÍMULO À IDENTIDADE LOCAL

Mariana Maria Silva de Lima<sup>1</sup>  
Luciana Rachel Coutinho Parente<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte

E-mail: marynn\_a@hotmail.com

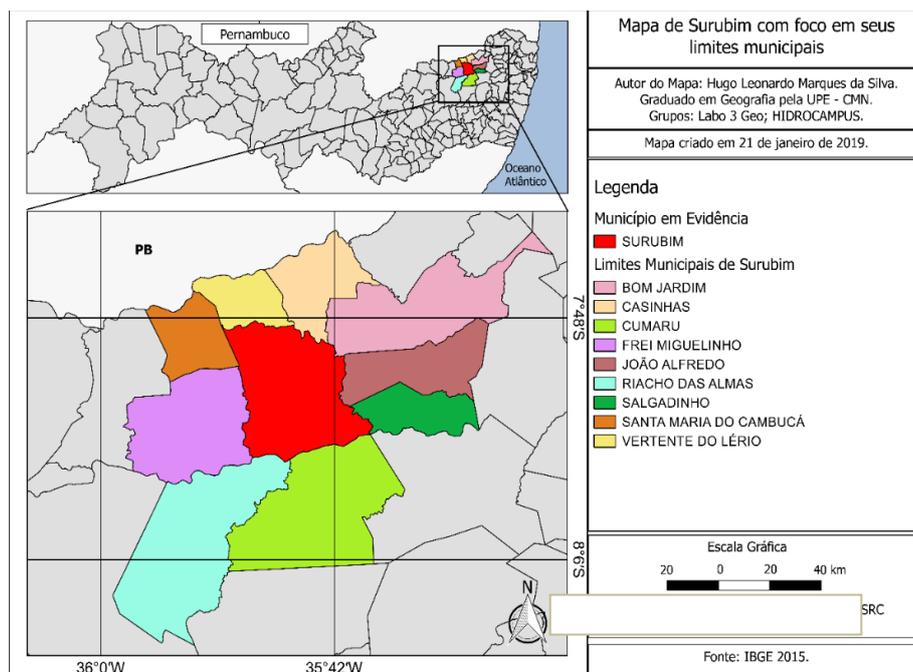
<sup>2</sup>Professora do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte

E-mail: Luciana.coutinho@upe.br

## Introdução

A presente abordagem tem como intuito compreender os novos usos do território a partir do entendimento da gênese e das transformações da Vaquejada, localizada no município de Surubim, conforme o mapa 1, o qual está disposto no estado de Pernambuco, distante 124 km da capital, Recife.

### Mapa 1 – localização da cidade de Surubim – PE



Fonte: Adaptado do IBGE (2019)

A cidade de Surubim localiza-se na mesorregião do Agreste Setentrional e na microrregião do Alto Capibaribe. O Agreste, Microrregião elencada, é uma faixa de terra bastante estreita no sentido Leste-Oeste e alongada no sentido norte-sul, situada entre o Sertão (semiárido) e a Zona da Mata (úmido), perante Medeiros (2007).

O território surubinese, devido sua favorável localização, demonstra ínfima relação com a pecuária acarretando na maior influência cultural e identitária da cidade, a vaquejada. Tal expressão consiste em um esporte, onde homens e mulheres (vaqueiros ou vaqueiras) em seus cavalos derrubam bois, a fim de somarem mais pontos e saírem vencedores. Por conseguinte, shows também fazem parte da festa de Vaquejada.

Vale concernir perante Carlos (2018, p.28), que “sob o capital toda produção se transforma em mercadoria, realizando-se na dialética entre o valor de uso/valor de troca”. Com isso, justifica-se a abordagem ora destrinchada, por obter o entendimento da possível descaracterização da vaquejada no município de Surubim, fomentando a apreensão das dinâmicas culturais contemporâneas no território, prática indiscutivelmente notória para a ciência Geográfica.

Nessa perspectiva, compreender as transformações ocorridas no território da vaquejada, a partir do ensino da geografia, torna-se necessário, uma vez que a mesma permite entender o viés identitário que fomenta as relações sociais dos cidadãos mediante as dinâmicas territoriais compreendidas a partir da territorialidade.

Esta territorialidade possibilita reforçar o teor identitário de uma comunidade. Então, parte dessa premissa o presente trabalho. Arraijando-se através da geografia, na reafirmação do quão relevante se apresenta o território da vaquejada para a valorização da identidade dos sujeitos da cidade de Surubim.

O entendimento do teor identitário que os cidadãos obtinham na temporada festiva, era diferenciado do restante do ano. Isto, porque perante Oliveira e Cavalcanti (2012, p.81), “as festas podem propiciar o enriquecimento cultural por meio do contato entre diferentes realidades: sensações, experiências, ambientes e paisagens, ou seja, uma vivência diferente da habitual”.

Medeiros (2007, p. 119) complementa afirmando que

[...] a Vaquejada de antigamente possuía um grande romantismo e era uma festa do interior. As ruas ficavam enfeitadas vivendo o clima de vaquejada. Automóvel era coisa raríssima. Por essa razão, os cavalos bem tratados, de bonito porte e excelente adestramento desfilavam pelas ruas da cidade chamando a atenção das pessoas que transformavam as ruas em idas e vindas ao Parque da Vaquejada, verdadeiras procissões de aficionados pelo esporte.

A perda da importância do território como referencial identitário, é pontuado por Ibidem (2007, p.122), em seu escrito:

As orquestras dos salões do Sport Club de Surubim foram substituídas pelas bandas de forró que tocam no próprio pátio da vaquejada. Os prêmios são carros 0 Km, aparelhos de TV, motos e dinheiro. Muito dinheiro, para um círculo fechado que promove a Vaquejada de Surubim. Hoje, a vaquejada é um esporte caro.

A especificidade dos benefícios para um grupo seletivo contrapõe a gênese do esporte, e fomenta a atração de um também público alvo, a fim de contemplá-los com atrações de alto custo. O romantismo puro das antigas vaquejadas, aos poucos, foi substituído pelo modernismo que

chegou a mudar uma gama de hábitos dos frequentadores e dos participantes da prática esportiva. (MEDEIROS, 2007)

As transformações no espaço, nos participantes e até mesmo no público que frequenta, foram questões pertinentes que possibilitaram desenvolver um estudo aprofundado, a fim de obter a compreensão da massificação do território através da chamada *mercadorização* e *standardização* territorial.

## Desenvolvimento

O objetivo principal da proposta é investigar os novos usos do território em contraponto a gênese da vaquejada na cidade de Surubim-PE, como alternativa de trabalhar a noção de identidade no ensino da geografia. Concomitantemente a isso, os específicos constam as seguintes objetivações: levantar os conceitos estruturantes, como território, cultura e identidade; analisar as características ligadas à vaquejada;; identificar se há os processos de *mercadorização/estandardização* da vaquejada no município de Surubim - PE; contribuir, através do ensino da Geografia, com a realização de entrevistas para a valorização do esporte com vistas à preservação da identidade dos atores locais

O estudo em tela, cuja natureza é aplicada foi realizado através do método exploratório. Já os procedimentos técnicos partiram da revisão bibliográfica a partir da análise de conceituações estruturantes como o “território”, a “*mercadorização*”, a “*estandardização*”, a “cultura”, dentre outros. Em etapa posterior, a ida ao campo fez-se necessária, intuindo ter informações mais detalhadas acerca da vaquejada. Por fim, ocorreu a realização de uma entrevista semiestruturada, pautada em perguntas abertas e questionários, através da forma de abordagem qualitativa numa escola estadual do município.

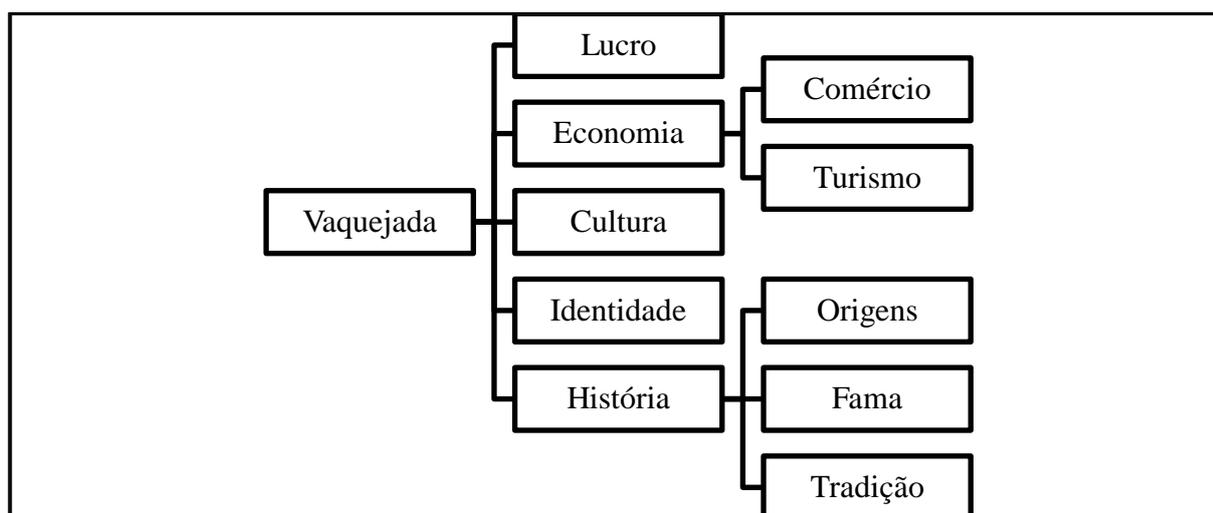
Esta proposta, a qual se pautou no objetivo de investigar os novos usos do território em contraponto a gênese da Vaquejada na cidade de Surubim-PE, possibilitou o entendimento de como trabalhar a noção de identidade no ensino da Geografia. Mas para isso, os conceitos estruturantes fizeram-se presentes; análises pertinentes acerca do objeto de estudo, assim como a apreensão dos processos que ocorrem na Vaquejada.

Primeiramente, para serem alcançados os objetivos desse escrito, precisou-se ir a campo, proferir uma pesquisa qualitativa acerca dos novos usos vislumbrados no território da Vaquejada. A Escola selecionada localiza-se no município de Surubim e no estado de Pernambuco. A mesma é da rede estadual de ensino, possui aproximadamente 1.400 (mil e quatrocentos) alunos, atendendo do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

As indagações em forma de entrevista (Pesquisa semiestruturada), nessa perspectiva, foram ofertadas para discentes dos 1º anos e 3º anos do Ensino Médio, uma vez que – respectivamente – é o primeiro ano de imersão dos alunos em um nível médio, pautando-se em experiências novas, e o último ano, de regressão, com experiências mais rebuscadas por parte do alunado.

Buscando justificar a seguinte indagação: “você considera a vaquejada de Surubim importante?”, requereu-se nas entrevistas que o alunado pontua-se o porquê de considerarem a vaquejada importante. As respostas dos mesmos foram organizadas no esquema da figura 3 abaixo, o qual está estruturado no método de palavras-chave. Este consiste, de acordo com Leite (2016), na escolha de palavras que apareçam com maior frequência ao longo das respostas dos entrevistados, podendo o viés empírico ser utilizado para diferenciá-las.

**Figura 3** – A importância da Vaquejada de Surubim perante o método de palavras-chave



Fonte: A autora (2019)

As palavras descritas acima apareceram com bastante frequência nas respostas dos 198 entrevistados, das séries do 1º e 3º ano do Ensino Médio. Os discentes argumentaram que a vaquejada é importante devido movimentar a economia, trazer lucros, alavancar o comércio e o turismo em alguns dias da semana. Porém, também pontuaram a cultura, assim como a identidade, a relevância da mesma na história, devido as suas origens, fama e tradição.

Ainda, almejando consolidar a fidedignidade deste escrito, foi requerido na entrevista semiestruturada que os discentes citassem o nome de duas cidades que ofertam turistas para Surubim no período da vaquejada, respondessem questões sobre público, preferência e importância cultural da mesma. Para tanto, gráficos, tabelas e esquemas foram construídos.

Nesse sentido, a análise geral dos dados descritos ao longo desse trabalho, vem ofertar subsídios para consolidar o objetivo do mesmo, que é entender a gênese da Vaquejada em relação aos seus novos usos, sendo subsidiado pelo ensino de Geografia.

## Considerações finais

Este trabalho possibilitou compreender os novos usos do território na Vaquejada de Surubim através dos processos de *mercadorização* e *standardização* da cultura. Sendo, a Geografia, nesse cenário, uma ciência para entender as transformações, assim como contribuir no estímulo à identidade local.

No tocante, para alcançar o entendimento dessa realidade, recorreu-se a alguns objetivos específicos. Dentre eles, o que visou analisar as características da Vaquejada foi de extrema relevância para comprovar o problema dessa pesquisa. Mas para isso, entrevistas semiestruturadas serviram como elemento comprobatório da abordagem.

Como já esmiuçado no capítulo de análise de dados, os gráficos, tabelas e esquemas permitem o desenvolvimento da ideia inicial do que vem a ser a Vaquejada para os moradores da cidade. Ou seja, uma cultura, forte e relevante. Contudo, mesmos para esses, percebe-se mediante a pesquisa que o viés identitário vem se perdendo na atualidade.

Desse modo, almeja-se a fim de consolidar e estimular a identidade local nos discentes, a realização de uma palestra em consonância a uma oficina didática e explicativa acerca do que vem a ser a Vaquejada (esporte) para a cultura do município de Surubim.

## Referências

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Crise Urbana**. São Paulo: Contexto, 2018. 28p.

MEDEIROS, Luiz Antônio. **Surubim: A história de todos os tempos**. Surubim: Editora Gráfica Agreste Ltda, 2007. p. 119, 122.

OLIVEIRA, Aline Nunes; CAVALCANTI, Maria Del Carmem Matilde. As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. **Revista Interações**, Campo Grande, v.13, n.1, p.81-92, 2012. 81p.